

**Sexo é igual ou
diferente de
Sexualidade?**

Muitas pessoas acham que ao falar de sexualidade estamos falando de sexo, mas é importante entender que sexo se refere a definição dos órgãos genitais, masculino ou feminino, ou também pode ser compreendido como uma relação sexual, enquanto que o conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir e expressar.

A sexualidade faz parte da personalidade de cada um, é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida.

Sexualidade não é sinônimo de coito (relação sexual) e não se limita à ocorrência ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, e como estas tocam e são tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, portanto, a saúde física e mental.

Está presente desde quando nascemos até nossa morte, o que irá acontecer é que a sexualidade humana pode se transformar ao longo dos anos, dependendo das experiências que a pessoa se permite vivenciar. Sendo assim, é possível entender a sexualidade como uma característica dinâmica e não estática, imutável, ou seja, assim como os cabelos mudam de cor e de textura ao longo dos anos, a sexualidade também muda conforme o tempo passa.

O trabalho de Freud, em 1905, *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* delineou uma teoria do desenvolvimento psicosssexual com cinco fases distintas: o estágio oral (0 - 1,5 anos) onde sua principal região de prazer é a boca; o estágio anal (1,5 - 3,5 anos) quando a região de prazer se desloca para o ânus; o estágio fálico (3,5 - 6 anos) quando dá-se então conta da diferença de sexos, tendendo a fixar a sua atenção libidínica nas pessoas do sexo oposto e culminou com a resolução do Complexo de Édipo nos meninos,...

Já as meninas o complexo de Édipo nunca se desfaz, seguida de um período de latência da sexualidade (6 anos a puberdade) e o estágio da genitália ou adulto.

Devemos orientar filhos e filhas adolescentes sobre sexualidade, isso não propicia uma iniciação precoce na vida sexual. Ensinar sobre diversidade sexual também não acarretará qualquer mudança de orientação sexual ou de identidade de gênero. Na realidade, esse diálogo serve para construir maior compreensão e aceitação, por parte dos membros da família, da sexualidade e suas formas de expressão e vivência.

Referências

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico.

Rev.latinoam.enfermagem,Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000. Disponível em

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12413> Acesso em 16/11/2018

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

<https://atfrj.org.br/2017/event/expressoes-da-sexualidade-ao-longo-do-ciclo-vital/>

